# FORTALECENDO A AÇÃO COLETIVA: AÇÕES PARA RECONSTRUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO ERERÊ (APRORE)[1]

## *STRENGTHENING COLLECTIVE ACTION: ACTIONS FOR RECONSTRUCTION THE ERERÊ RURAL PRODUCERS ASSOCIATION (APRORE)*

**Jarliane Guimarães Carvalho**
**Universidade Federal do Oeste do Pará**
**E-mail: jarlianeguimaraesc@gmail.com**

**Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos**
**Universidade Federal do Oeste do Pará**
**E-mail: zildagama@yahoo.com.br**

**Andréa Simone Rente Leão**
**Universidade Federal do Oeste do Pará**
**E-mail: asgrente@yahoo.com.br**

**Grupo de Trabalho (GT): GT6: Cooperativismo, Associativismo e Demais Ações Coletivas no Meio Rural**

**Resumo**
Este trabalho objetiva apresentar os resultados das ações de fortalecimento da Associação dos Produtores Rurais do Ererê (Aprore) realizadas pelo Projeto de Pesquisa *Integração da comunidade Ererê na cadeia de valor do buriti como alternativa de fomento à bioeconomia paraense*. O Ererê situa-se na APA Paytuna, em Monte Alegre/Pa. Tem como uma de suas atividades o extrativismo do buriti. Desde 2002, ações foram desenvolvidas, por atores externos, objetivando fortalecer tal atividade. Contudo, constatou-se que a fragilidade organizativa da Aprore é um dos principais fatores para o insucesso dessas ações e, o Projeto focou em desenvolver o fortalecimento da ação coletiva da Aprore. Metodologicamente, é bibliográfico, qualitativo e de campo, usando a observação participante via oficina junto à Aprore. Como resultado, houve uma renovação do interesse por parte dos associados, culminando com a eleição da diretoria, entre outras ações que o Projeto vem realizando em prol da Aprore.
**Palavras-chave**: Ação Coletiva; Buriti; Comunidade Tradicional; Unidade de Conservação.

***Abstract***
*This work aims to present the results of the actions to strengthen the Association of Rural Producers of Ererê (Aprore) carried out by the Research Project Integration of the Ererê community in the buriti value chain as an alternative to promoting the bioeconomy of Pará. Ererê is located in APA Paytuna, in Monte Alegre/Pa. One of its activities is buriti extraction. Since 2002, actions have been developed by external actors, aiming to strengthen this activity. However, it was found that Aprore's organizational fragility is one of the main factors for the failure of these actions and the Project focused on developing the strengthening of Aprore's collective action. Methodologically, it is bibliographic, qualitative and field, using participant observation via a workshop with Aprore. As a result, there was a renewal of interest on the part of associates, culminating in the election of the board, among other actions that the Project has been carrying out in favor of Aprore.*
***Key words**: Collective Action; Buriti; Traditional Community; Conservation Unit.*

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das ações realizadas pelo Projeto de Pesquisa *Integração da Comunidade Ererê na cadeia de valor do buriti como alternativa de fomento à bioeconomia paraense*. Tal projeto tem omo proposta, promover o fortalecimento da ação coletiva na Associação dos Produtores Rurais do Ererê (Aprore). A comunidade do Ererê e a Aprore estão localizadas na cidade de Monte Alegre, no estado do

[1] Este trabalho vem recebendo apoio da Fapespa/Pa.

Pará, no entorno do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA), e ambos dentro de uma Área de Proteção Ambiental Paytuna (APA Paytuna).

A APA Paytuna, é uma área de conservação ambiental que abrange 25 comunidades, tendo um ecossistema rico de diversidade como florestas ombrófilas, áreas de savanas, serranas, capoeira, vegetação secundarias e zonas fluviais. Além de uma diversidade de espécies. Além disso, o PEMA que também se encontra dentro desta área, tem como características belezas cênicas (IDEFLOR-BIO, 2018; IBIAPINA, 2012). Nota-se portanto, a importância da conservação desta região, não somente pelo patrimônio natural, mas também cultural e de subsistência das comunidades que pertence a essa área.

A comunidade Ererê, foco da pesquisa e deste trabalho é composta por cerca de 81 famílias (IDEFLOR-BIO, 2018). Entre estas, aproximadamente 16 famílias tem como principal atividade o extrativismo do buriti (*mauritia flexuosa*), do qual é produzido gêneros alimentícios, artesanatos, e principalmente, a polpa, comercializados nas comunidades vizinhas e na feira da cidade de Monte Alegre. Enquanto o restante da comunidade têm como atividades, a agricultura, a pecuária, o extrativismo do açaí, criações de animais, entre outros produzidos tanto para consumo quanto para a comercialização.

É importante destacar que o fruto do buriti é um recurso nativo da sociobiodiversidade brasileira, encontrado nos biomas Amazônia e Cerrado. Ele é rico por proporcionar a diversificação de produtos que podem ser comercializados, como mencionado anteriormente. Além disso, o óleo extraído do fruto do buriti é comercializado principalmente para indústrias de cosméticos. No entanto, na comunidade Ererê, não é comercializado o óleo do fruto, pois a mesma não têm conhecimentos técnicos e nem tradicionais, e todos os produtos que são produzidos são comercializados apenas localmente (SAMPAIO; CARRAZZA, 2012).

O ponto de partida teórico é a teoria da ação coletiva de Ostrom (1990; 1997), uma vez que a autora se dedicou a compreender a ação coletiva e dos direitos de propriedade em grupos que fazem o uso e a gestão de recursos comuns, como é o caso da Comunidade Ererê.

Metodologicamente, trata-se de um trabalho bibliográfico, qualitativo e de campo, onde a abordagem qualitativa se deu através de instrumentos para coleta de dados e realização das atividades, utilizando a observação participante no planejamento e execução da oficina realizada junto à Associação e cujos resultados são descritos e analisados neste trabalho.

Por fim, o trabalho está estruturado em três seções além dessa introdução e das referências. Assim, a próxima seção aborda a teoria da ação coletiva de Ostrom (1990; 1997), a seção seguinte apresenta as ações e seus resultados e a última aborda as considerações finais.

## 2. Referencial teórico

O problema da ação coletiva em grupos que fazem uso e gestão de recursos comuns foi resgatado por Ostrom (1990; 1997). Em suas pesquisas, esta autora demonstrou que a "Tragédia dos comuns" de Hardin (1968), segundo a qual o uso ineficaz dos recursos conduziria a exaustão inevitável dos recursos sob o regime de propriedade comum, estava incorreta.

De acordo Poteete, Ostrom e Jansen (2011), Hardin (1968) falhou em três pontos: 1) o uso sustentável dos recursos naturais compartilhados pode ocorrer na ausência da propriedade privada ou estatal; 2) os usuários de recursos locais possuem a capacidade de monitorarem e imporem as decisões coletivas; 3) há evidências de que mesmo em situações onde os direitos de propriedade estão bem definidos o uso sustentável dos recursos comuns não está garantido.

Os estudos de Ostrom e seu grupo de pesquisa mostraram ainda que existem três elementos centrais para ação coletiva, quais sejam: a reciprocidade, a reputação e confiança. Para Ostrom (1997) a confiança é a expectativa que os indivíduos têm sobre o comportamento dos outros, a reciprocidade como as normas que os indivíduos apreendem a partir da socialização das experiências vividas e a reputação a forma como as identidades individuais constroem suas intenções.

Esses elementos quando presentes em um grupo são capazes de fortalecer laços e criar estruturas sólidas que enraízam e são capazes de gerar resultados positivos no que tange a criação de regras comuns para o uso e gestão dos recursos naturais que são compartilhados como recursos comuns pelo grupo. Na próxima seção, são apresentadas os resultados das ações realizadas junto a Aprore com o objetivo de fortalecer a ação coletiva em busca de resultados positivos para o grupo.

## 3. Resultados das ações realizadas na Aprore

De acordo com os relatos obtidos na Oficina "Ação Coletiva e Associativismo" realizada no dia 27 de junho de 2023, por meio da técnica da linha do tempo histórico, identificou-se que a Aprore foi fundada no ano de 1999, com a participação de 50 pessoas, embora sua formalização só tenha ocorrido em setembro de 2002, após a intervenção e apoio da equipe do Museu Emílio Goeldi (MPEG).

A colaboração com o MPEG continuou ao longo dos anos, e em 2005, a associação inaugurou uma casa/fábrica do buriti para a realização da despolpa do fruto, além de uma casa do artesanato, destinada à produção de itens como brincos, colares, bolsas, entre outros, feitos a partir da fibra do fruto. Contudo, em 2009, a atividade coletiva na fábrica foi interrompida devido a avaria da despolpadeira, levando os associados a voltarem a despolpar o fruto buriti de forma individual e artesanal.

Em consonância a isto, a retirada do apoio do MPEG em 2012 levou a uma desestruturação significativa da Aprore. Esta desestruturação se agravou ao longo dos anos, culminando numa diretoria eleita em 2019 que permaneceu ativa até 2023, devido à ausência de novas eleições que deveriam ter ocorrido bianualmente.

Os primeiros resultados do Projeto "Integração da Comunidade Ererê na cadeia de valor do buriti como alternativa de fomento à Bioeconomia Paraense" mostraram que a o enfraquecimento da ação coletiva era o principal fator para o insucesso das ações de apoio ao desenvolvimento da cadeia de valor do buriti na Comunidade Ererê. Não obstante, as inúmeras ações de fomento realizadas por atores externos, além do MPEG, a desarticulação que culminou com a desestruturação da Associação, é o elemento crítico a ser trabalhado, caso deseje-se que novas intervenções tragam resultados reais em termos de desenvolvimento para comunidade.

Assim, o projeto realizou a oficina "Ação Coletiva e Associativismo" como primeiro passo para o fortalecimento da Associação. Esta oficina, contou com a participação de 8 associados e o suporte de uma cartilha informativa, com temas fundamentais para a reorganização como: i) o que é uma ação coletiva e seus princípios de acordo com Ostrom (1990;1997); ii) o que é uma associação; iii) como criar uma associação; iv) como a associação é composta; v) diferença entre associação e cooperativa e; vi) a importância da associação. Tendo como atividade chave, a criação de uma linha do tempo construída pelos próprios associados, destacando todas as oportunidades e ameaças enfrentadas pela a associação desde os anos de 1999 até o ano de 2022.

A atividade realizada na oficina mostrou que a comunidade possui uma forte relação cultural com o buriti, que o modo de produção da polpa está inserido e enraizado nas tradições da comunidade, sendo um sinal distintivo que caracteriza a identidade local e a diferencia das demais comunidades da região. Além do conhecimento tradicional, ficou nítido a importância dos cursos oferecidos pelos projetos anteriores como fundamentais para a incorporação de novas técnicas de produção de artesanato e de produtos alimentícios derivados da polpa, enriquecendo e potencializando as capacidades dos associados.

Ademais, houve ao longo da oficina a interação entre os participantes que demonstraram que as relações de confiança e reciprocidade apesar de fragilizadas se mantém entre os comunitários, havendo a necessidade de ações de resgate e fortalecimento dessas relações.

Após a oficina, notou-se uma renovação no interesse dos associados em fortalecer a Associação. Esse interesse ficou evidente nas assembleias que eles organizaram, visando a realização de uma nova eleição e a reestruturação da Aprore. Como resultado, uma nova diretoria foi eleita, iniciando um processo de reconstrução que inclui a reativação da sede, a retomada do Festival do Buriti, a elaboração de um novo estatuto, o incentivo à adesão de novos membros, a regularização das finanças dos associados e o desenvolvimento de um planejamento estratégico, com o objetivo dessas ações em alcançar a organização e o fortalecimento coletivo da Aprore. Desta ações em destaque a eleição foi realizada e se tem um nova diretoria atuando na Aprore, esta realizou o Festival do Burirti em dezembro 2023 e, atualmente está buscando elaborar o novo estatuto, incentivar à adesão de novos membros, regularizar as finanças dos associados e, o desenvolver um planejamento estratégico com o apoio do Projeto aqui citado.

## 4. Considerações Finais

O fortalecimento da ação coletiva em grupos de comunidades tradicionais que fazem uso e gestão de recursos comuns deve ser um ato contínuo, caso contrário corre-se o risco do fracasso de ações voltadas para o fomento de atividades produtivas, levando a não concretização dos objetivos de geração de renda e melhoria dos indicadores sociais e ambientais dessas comunidades. A partir da experiência e vivência com a Aprore na comunidade do Ererê percebeu-se que fica mais evidente que essa gestão contínua dos recursos comuns devem vim atrelada a uma Associação forte, organizada e que consiga ter as condições necessárias para atuar com autonomia e continuamente. Desta forma, é fundamental que a comunidade esteja sempre organizada e reafirmando seus ideais e objetivos quanto a gestão dos recursos comuns.

Nesse sentido, a oficina desenvolvida com o fim de resgatar a história da Aprore e, ao mesmo tempo, fazer uma reciclagem com os associados sobre a importância da ação coletiva e do associativismo, descrita e analisada neste trabalho, contribuiu para que os participantes pudessem pactuar ações relevantes para o seu fortalecimento como membros da Aprore. Assim, percebeu-se que, ações como essa são de fundamental importância e devem ser consideradas como prévia a qualquer ação ou projeto de intervenção que venha a ser realizado em comunidades amazônicas. E, no caso da comunidade do Ererê as ações realizadas até o momento visam contribuir para compreensão dos participantes que, ações mais duradouras só advém da própria comunidade, a partir da sua atuação contínua para o fortalecimento da ação coletiva e da gestão dos usos de seus recursos.

## 5. Referências

HARDIN, G. The tragedy of the Commons**.** In: **Science**, nº 162, 1968.

IDEFLOR-Bio. **Plano de Gestão da APA Paytuna**. Monte Alegre, PA: Instituto Avaliação, 2018.

IBIAPINA, I. **Conflitos em áreas protegidas na Amazônia: o caso do parque estadual de Monte Alegre (PA)**. 150f. (Dissertação-Mestrado). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

OSTROM, E. **Governing the commons: the evolution of institutions for collective actions.** Cambridge University Press: Cambridge, 1990.

OSTROM, E. A behavioral approach to the rational choice theory of collective action: Presidential Address. In: **American Political Science Review,** v. 92, n. 1, mar 1997, p.1-22.

POTEETE, A. R.; OSTROM, E.; JANSEN, M. A. **Trabalho em parceria: ação coletiva, bens comuns e múltiplos métodos**. São Paulo: Senac, 2011.

SAMPAIO, M. B.; CARRAZZA, L. R. **Manual tecnológico de aproveitamento integral do fruto e da folha do buriti (Mauritia flexuosa).** Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2012.